

ANÁLISE TRIMESTRAL DE CONJUNTURA

Fundação Cuidar o Futuro

Número 3

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

1. DOMÍNIO GLOBAL

A evolução do comércio externo no I trimestre de 1984 continuou a revelar-se relativamente favorável, em valor, com um aumento das exportações de 10,7% (em dólares) e um decréscimo das importações de 17,4% (também em dólares) relativamente a idêntico período de 1983.

O crescimento das exportações tem sido generalizado a quase todos os sectores (mesmo aos tradicionais), enquanto a quebra das importações é mais sensível nos bens de equipamento. A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou, consequentemente, de 49% no I trimestre de 1983 para 65,7%, no I trimestre de 1984.

O índice de preços no consumidor, por seu turno, registou, nos quatro primeiros meses do ano, um acréscimo de 30,9% em relação ao mesmo período do ano passado, apresentando uma taxa média mensal de 2,2% ao mês. As rubricas mais responsáveis por este aumento foram a da Alimentação e Bebidas (+34,1% em relação ao período homólogo) e a de Despesas de Habitação, nomeadamente, combustíveis e electricidade (+33,7%). A evolução mais rápida da rubrica Alimentação e Bebidas fica a dever-se, em alguma medida, ao movimento especulativo sobre o preço da batata, que aumentou cinco vezes entre Junho de 1983 e Abril de 1984.

Os depósitos a prazo de residentes continuam a apresentar uma evolução negativa, com um crescimento nominal de apenas 20% no I trimestre relativamente a idêntico período de 1983, o que significa um decréscimo pronunciado em termos reais. No entanto, ter-se-á

*Presidência da República*  
*Instituto Damiano de Góis*  
*Comissão Instaladora*

registado uma evolução mais favorável em Março. Também os depósitos de emigrantes continuam a apresentar um crescimento bastante moderado (33% em termos nominais), o que denota uma efectiva desacc\_ leração em relação ao ano passado.

Fundação Cuidar o Futuro

## 2. DOMÍNIO SECTORIAL

### 2.1. AGRICULTURA

Relativamente à evolução da "Produção Agrícola" em 1983, confirma-se a ideia do seu decréscimo, em cerca de 9% relativamente ao ano anterior. Registam-se quebras acentuadas nos cereais, particularmente no trigo, na batata, no azeite e no vinho.

A produção pecuária desceu igualmente, apresentando uma quebra de cerca de 1,2% relativamente ao ano anterior.

Durante todo o primeiro trimestre do ano em curso e relativamente às produções vegetais passíveis de apreciação do seu processo vegetativo, generalizou-se um relativo consenso sobre a evolução favorável das culturas, nomeadamente dos cereais, por conjugação de factores climatéricos favoráveis com o regime de preços à produção, em vigor para a campanha em curso.

Já no 2º trimestre de 1984, e nalgumas regiões e/ou produtos, se perspectivam evoluções menos favoráveis, nomeadamente ao nível da batata, das frutas e da vinha. O olival continua a apresentar um bom aspecto, capaz de conduzir a uma produção próxima da média dos últimos 10 anos, com uma ou outra excepção, a nível regional.

No entanto, os cereais continuam a patentear uma evolução favorável.

A produção pecuária, em termos gerais, continua a revelar tendência para a estagnação ou, mesmo, para o retrocesso, nalgumas produções (como a carne de bovino e o leite).

Saliente-se, durante o 1º trimestre, a persistência da instabilidade nos suínos e, ainda, a confirmação do de cr é sc im o da produção de leite, mesmo no Entre-Douro e Mi nh o, acompanhando, assim, a Beira Litoral, a Estremadura, o Ribatejo e o Alentejo. Esta situação, do ponto de vista do consumo, tem sido atenuada pela adopção da medida de re co m b i n a ç ã o do leite, nos períodos de carência mais ac e n t u a d a.

Relativamente ao co m é r c i o e x te r n o ag r o - a l i m e n t a r e no que concerne à estrutura das nossas importações, é de assinalar que, um pouco em resultado do mau ano agrícola de 1983, os produtos agrícolas contribuíram, em 1983, para 14,7% das importações, contra 14,3%, em 1982, apesar da política restritiva da procura, adoptada e acentuada no 2º semestre do ano transacto.

No 1º trimestre de 1984, e por comparação com igual período do ano transacto, o grupo "Alimentação e Bebidas" registou um agravamento de 34,4% no i n d i c e d e p r e ç o s d o co n s u m i d o r, contra 30,8% do "total com exclusão da habita ç ã o".

De salientar, a este propósito, as subidas nos preços do arroz, farinhas, massas alimentícias, batata, legumes, frango, leite, óleos e gorduras, açúcar e pão, ligadas de alguma forma a cortes ou redução de subsídios, bem como as subidas de preço das carnes, ovos e leite, como r e p e r e r ç u s s ã o do aumento de preço de alguns factores de produção.

Em matéria de cr é d i t o ag r i c o l a b o n i f i c a d o, quer de curto, quer de longo prazo, as notas mais salientes dizem respeito:

- à continuada retracção do crédito de longo prazo ao investimento;
- à tendência para a redução dos montantes de crédito de curto prazo, de campanha, já detectada em 1983, e que aliás, poderá vir a ser reforçada por medidas restritivas que se têm como certas, a breve prazo, por parte do Governo.

Durante o primeiro trimestre de 1984, foram revistos vários preços, quer relativamente a produtos, quer a alguns factores de produção, se bem que, quanto a estes últimos, o agravamento se tenha processado perto do final do 2º semestre.

A conjugação dos dois factores não deverá permitir a atenuação das tendências inflacionistas do sector, durante todo o ano em curso.

Fundação Cuidar o Futuro

## 2.2. INDÚSTRIA

A Produção Industrial acusa uma pronunciada recessão a partir de meados de 1983, testada pela evolução do Índice de Produção Industrial no II semestre de 83 e Janeiro de 84 - variação homóloga de, respectivamente, + 0,3% e - 3,4% (Quadro I).

QUADRO I  
ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
VARIAÇÃO HOMÓLOGA

(índices corrigidos dos dias úteis)

PERÍODO		IPI GERAL	INDÚSTRIA EXTRACTIVA	INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA
1982	I SEMESTRE	+ 5.2	0	+ 4.2	+ 18.1
	II SEMESTRE	+ 3.9	- 2.0	+ 3.8	+ 6.2
	ANUAL	+ 4.6	- 1.0	+ 4.0	+ 12.0
1983	I SEMESTRE	+ 3.0	-10.7	+ 2.3	+ 11.6
	II SEMESTRE	+ 0.3	- 4.0	- 1.3	+ 17.7
	ANUAL	+ 1.6	- 7.3	+ 0.6	+ 14.5
1984	JANEIRO	- 3.4	+ 7.4	- 4.9	+ 8.1

Fonte: Quadro elaborado no IDG (Dado de base / INE)

Comparando o IPI "Geral" registado durante 1983 o de 1982, é patente a desaceleração da actividade industrial (+ 1.6% em 1983, contra + 4.6% naquele ano. Sublinha-se que o ligeiro crescimento anual da produção industrial (+ 1.6%) foi exclusivamente sustentado pela produção de energia (+ 14.5%).

O IPI da indústria extractiva mantém-se decrescente, embora a um ritmo inferior; o índice registado em Janeiro, já positivo, não é, por si só, bastante para indiciar uma fase de recuperação.

A indústria transformadora acusa um novo decréscimo durante o I trimestre de 84 - a opinião dos industriais emitida no ICIT, sobre as tendências observadas do aumento e diminuição da produção, revela um saldo de - 4 pontos contra + 11 em período homólogo de 1983 (Quadro II).

Esta evolução, consentânea com a quebra do IPI. "indústria transformadora" a partir da segunda metade do ano, reflecte, em escala considerável, os efeitos das medidas de política económica mais restritivas anunciadas em Junho, que também se fizeram sentir na desaceleração da procura dirigida à indústria transformadora - saldo entre procura forte e fraca de - 35 pontos no I trimestre de 1984, contra - 29 e - 20 em igual período de 1983 e 1982 (Quadro II).

Atendendo à evolução da procura global, e da sua componente externa, (Quadro II), constata-se que, por um lado, se mantém a situação recessiva da procura global sendo que a recessão só não é mais grave na medida em que a procura externa substituiu, em parte, a procura interna.

Segundo os dados disponíveis de comércio externo, em 1983, as exportações aumentaram, em dólares, cerca de 9% relativamente a 1982. Este ritmo de crescimento manteve-se durante o I trimestre de 84 - variação homóloga de aproximadamente + 10% (Quadro III).

Os produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações foram os óleos gordos, os produtos minerais e suas obras, têxteis e suas obras, calçado, metais preciosos, metais comuns e suas obras e máquinas e material eléctrico.

QUADRO II  
INQUÉRITO DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA  
- Alguns Indicadores -

		1 9 8 2				1 9 8 3				1984
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I*
nd. Transformadora	Produção (a)	0	+ 6	-15	- 1	+11	- 3	-20	- 2	- 4
	Stock Prod. Acabados (b)	+21	+26	+21	+19	+23	+21	+21	+22	+21
	Proc. Global (c)	-20	-30	-30	-34	-29	-33	-34	-35	-35
	Proc. Externa (c)	-26	-30	-32	-28	-21	-18	-16	-13	- 9
	Cart.de Encomendas(d)	11	10	10	10	10	9	9	9	(...)
	Tx.ut. da Capacidade(%)	78	77	77	76	77	76	76	75	74
Bens de Consumo	Produção (a)	+ 5	+ 6	- 8	0	+18	+ 1	-12	+ 3	- 7
	Stock.prod.acab. (b)	+17	+24	+16	+10	+ 8	+11	+ 8	+11	+18
	Proc. Global (c)	-13	-21	-19	-22	-21	-26	-19	-21	-23
	Proc. Externa (c)	-16	-23	-24	-20	-14	- 9	-11	- 1	- 5
	Cart.de Encomendas(d)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)
	Tx. ut.da Capacidade(%)	75	75	74	74	73	73	74	72	71
Bens Intermediários	Produção (a)	+ 3	0	-18	- 4	+25	- 1	-29	+10	+ 2
	Stock Prod.Acabado (b)	+20	+23	+18	+16	+18	+12	+13	+13	+10
	Proc.Global (c)	-22	-30	-26	-28	-26	-25	-27	-27	-25
	Proc. Externa (c)	-41	-46	-44	-32	-20	-15	-11	- 8	+ 4
	Cart. de Encomendas(d)	6	6	5	6	5	5	5	5	(...)
	Tx.ut. Capacidade(%)	74	76	74	74	71	69	70	71	71
Bens de Equipamento	Produção (a)	-19	+ 9	-21	-16	+ 2	-30	-46	- 7	-15
	Stock Prod. Acabados(b)	+11	+27	+33	+35	+40	+54	+48	+54	+57
	Procura Global (c)	-13	-37	-50	-57	-43	-53	-56	-65	-71
	Proc. Externa (c)	-63	-59	-72	-64	-29	-23	-25	-28	-20
	Cart.de Encomendas(d)	31	30	27	26	25	25	21	21	(...)
	Tx.ut. Capacidade(%)	78	79	74	71	75	72	69	69	71

FONTE: I.C.I.T.

- a) Diferença entre as respostas de aumento e de diminuição, durante o trimestre.  
 b) Diferença entre stocks superiores e inferiores ao normal, no final do trimestre.  
 c) Diferença entre as opiniões de procura forte e de procura fraca, no final do trimestre.  
 d) Semanas de laboração pela carteira, no final do trimestre.

\* Valores provisórios

(...) Dados não disponíveis

QUADRO III

VARIAÇÕES HOMÓLOGAS - RESULTADOS ACUMULADOS DE JANEIRO A MARÇO

Produtos (CMCE)	Importações		Exportações	
	escudos	\$ USD <sup>(a)</sup>	escudos	\$ USD <sup>(a)</sup>
01-Prod. Reino Animal	- 2.7	- 32.7	+ 70.9	+ 18.3
02-Prod. Reino Vegetal	+ 76.7	+ 22.0	+ 69.0	+ 16.9
03-Óleos Gordos	+ 40.7	- 2.7	+ 300.1	+ 215.2
04-Ind. Alim./Bebidas	+ 56.9	+ 8.6	+ 31.7	- 9.0
05-Prod. Minerais e s/Obras	+ 45.6	+ 0.7	+ 86.2	+ 28.8
06-Ind. Químicas	+ 31.6	- 9.0	+ 30.3	- 10.0
07-Mat. Plásticas	+ 19.9	- 17.1	+ 210.8	+ 45.8
08-Peles/Couros	+ 37.8	- 4.7	+ 202.9	+ 40.4
09-Mad./Carvão/Cortiça	+ 38.2	- 4.4	+ 54.9	+ 7.2
10-Papel/Suas Obras	+ 20.4	- 16.8	+ 72.3	+ 19.2
11-Texteis/Suas Obras	+ 55.3	+ 7.5	+ 54.2	+ 6.7
12-Calçado	+ 20.4	+ 54.9	+ 78.7	+ 23.7
13-Pedra/Cimento/Vidro	+ 14.6	- 20.7	+ 65.1	+ 14.2
14-Pérolas/Met. Preciosos	- 35.2	- 55.2	+ 438.0	+ 303.0
15-Metals Comuns	+ 10.8	- 23.4	+ 87.7	+ 29.9
16-Maq./Mat. Eléctrico	- 13.8	- 40.4	+ 75.0	+ 21.1
17-Mat. Transporte	- 33.2	- 53.8	+ 41.9	- 1.9
18-Instrumentos	- 11.1	- 38.5	+ 13.5	- 21.5
19-Armaz e Munições	+ 18.9	- 17.7	- 41.8	- 59.8
20-Diversos N.E.	- 6.0	- 35.1	+ 54.0	+ 6.6
TOTAL	+ 19.5	- 17.3	+ 59.5	+ 10.3

Fonte: Quadro elaborado no IDG (Dados de base. Comércio Externo/INE)

(a) Taxas da cambio utilizadas: (média do trimestre)

I Trimestre/83: 1USD\$ = 92.170

I Trimestre/84: 1USD\$ = 133.239

Como pode observar-se no quadro IV, no I trimestre de 84, os produtos clássicos registaram, em termos homólogos, uma taxa de crescimento inferior a média (+ 5.8 contra + 10.3) (Quadro IV).

QUADRO IV  
COMÉRCIO EXTERNO  
VARIAÇÃO HOMÓLOGA (JANEIRO/MARÇO)

(\$USD) (4)

PRODUTOS (1)	IMPORTAÇÕES	EXPORTAÇÕES
<u>Químicas e Material de Transporte</u> (1) (inclui novas produções da petroquímica de aromáticos e do material de transporte)	- 38.6	- 7.3
<u>Máquinas, Material eléctrico e Instrumentos</u> (2)	- 40.1	+ 16.9
<u>Produtos Clássicos</u> (3) (Alimentação, Madeira e Cortiça, Têxteis e Calçado)	+ 6.4	+ 5.8
Média do Total (imp.; exp.)	- 17.3	+ 10.3

FONTE: Quadro elaborado no IDG (base de dados/INE)

(1) CMCE: 06; 17

(2) CMCE: 16; 18

(3) CMCE: 04; 09; 11; 12

(4) Taxa de câmbio: média do trimestre

I Trimestre/83 \$USD 1 = 92\$170

I Trimestre/84 \$USD 1 = 133\$239

Os produtos químicos e do material de transporte, diminuíram o seu peso relativo no total exportado (passou de 12.9% para 10.9%) e apresentaram uma taxa de crescimento negativa (- 7.3%). O maior dinamismo da exportação encontra-se localizado nas máquinas e material eléctrico.

De Janeiro e Março, a taxa de cobertura das exportações pelas importações, atingiu 65.6% contra 49,2% em período homólogo.

Esta variação positiva deve-se à conjugação de alguma expansão das exportações com a redução das importações, especialmente no que respeita a bens de equipamento, (máquinas e material eléctrico, material de transportes e instrumentos) cujas importações, no período em análise decresceram, em dólares de - 46,4%.

Esta situação é concordante com a evolução da procura global de bens de equipamento (saldo entre procura forte e fraca: - 71 pontos no I trimestre deste ano contra - 43 e - 13 em igual período de 1983 e 1982).

Fundação Cuidar o Futuro

Os indicadores constantes do Quadro V, apontam, também, para um decréscimo do ritmo de investimentos ao longo de 1983.

QUADRO V  
INDICADORES DE INVESTIMENTO

INDICADORES	1 9 8 2				1 9 8 3			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Vendas de Bens de investimento no comércio por grosso (1)	-36	-21	-66	+19	-41	+ 4	-60	+ 5
Node veículos comerciais ligeiros vendidos (2)	+ 8.4	+ 9.5	-13.2	+30.2	-24.4	-44.7	-33.2	-42.4
Node veículos comerciais pesados vendidos (2)	-1.0	-11.7	+ 9.9	-30.0	-12.7	-32.0	-46.5	-39.2
Vendas de cimento e aço para construção(2)	+9.1	+15.0	-14.3	+ 4.2	-12.7	- 9.8	- 6.2	-23.3

(1) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso

(2) Taxas homólogas em %

FONTE: Banco de Portugal

A procura de inputs para a Construção, particularmente reces\_siva no IV trimestre do ano transacto, é reveladora do decréscimo do ritmo dos investimentos quer em construção quer em obras públicas, situação que se deve tanto à quebra do investimento privado (incluindo a construção de habitação) como à redução dos investimentos públicos.

A evolução da procura global e da sua componente externa, dirigida a bens de consumo, atesta a desaceleração da procura interna dirigida a estes bens (Quadro II). Este comportamento da procura interna, refletindo a redução do nível de emprego, a acentuada quebra dos salários reais e o aumento da carga fiscal, está patente na evolução dos indicadores de consumo privado (Quadro VI).

QUADRO VI  
INDICADORES DO CONSUMO PRIVADO

	1 9 8 2				1 9 8 3			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Vendas de comércio a retalho em relação ao trimestre anterior (1)	-22	- 7	-11	+18	-26	-10	-21	- 6
Vendas de bens duradouros no comércio por grosso em relação ao trimestre anterior (2)	-14.9	-20.8	-29.1	+31.2	-16.2	-33.5	-41.0	+ 6.1
Número de automóveis de passageiros e mistos vendidos (3)	4.1	14.3	2.4	- 4.1	21.7	- 1.6	+ 8.1	- 2.1
Vendas de Gasolina (3)	+ 7.1	+ 4.9	+ 2.3	+ 6.2	+ 3.0	+ 2.8	+ 0.7	- 6.1

FONTE: Banco de Portugal

(1) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho

(2) Saldo de opiniões; INE, Inquérito de Conjuntura ao Comércio por grosso

(3) Taxas homologas em %

Em conclusão, podem identificar-se os seguintes traços marcantes da evolução conjuntural da indústria transformadora, no período que decorre de Outubro de 1983 a Março de 1984:

- Recessão do nível de actividade da Indústria Transformadora (que representa 89% do total da produção industrial);
- Agravamento da contracção do consumo privado em resultado da quebra dos rendimentos reais e aumento do desemprego;
- Acentuada recessão do investimento industrial;
- Acentuada recessão do investimento em construção e obras públicas;
- Melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

## Fundação Cuidar o Futuro

Quanto à evolução a curto prazo, é de admitir um agravamento de recessão industrial quer pelo decréscimo da procura interna (erosão de salários, falências e aumento do desemprego) quer pela eventual desaceleração da procura externa.

A evolução recente do IPI parece deixar antever o início de uma nova fase da crise, qualitativamente diferenciada da anterior e caracterizada por acentuada quebra do nível da actividade produtiva.

### 2.3. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No 1º trimestre de 1984, a tendência de evolução dos principais indicadores pode, sinteticamente, descrever-se da seguinte forma:

- ligeira recuperação relativamente ao trimestre anterior;
- acentuada quebra relativamente a período homólogo do ano anterior.

A amplitude de variação destes elementos e o facto de não estar ainda disponível toda a informação relativa ao período não permitem concluir, de momento, se a tendência assinalada tem um carácter meramente sazonal ou se estamos em face de uma ligeira recuperação dos sectores.

O consumo de cimento apresenta uma recuperação de 5,2% relativamente ao trimestre anterior e uma quebra de 8,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As vendas de aço recuperaram em 4,9% relativamente ao trimestre anterior mas apresentam uma quebra de 8% relativamente ao 1º trimestre de 1983.

No período em análise verificou-se um agravamento de 8,8% no preço do cimento e de 4,1% no preço do aço para construção, relativamente ao trimestre anterior. Atendendo a que se trata dos dois principais materiais, com um peso muito significativo na estrutura dos custos finais da construção, estamos em face de uma tendência com efeitos negativos a médio prazo.

A evolução da constituição e da dissolução de sociedades, que agora se apresenta para o conjunto do ano de 1983, indica uma tendência regular ao longo do ano, com saldo positivo. Acentua-se, assim, um fenómeno característico da construção civil, nos últimos anos, que é o aumento do número das pequenas unidades de produção sem a

adequada capacidade organizativa e empresarial. Esta si tuação revela a falta de progressos tecnológicos e de me lhoria da capacidade produtiva.

No que respeita ao crédito à aquisição de casa prô pria verificou-se, no 1º trimestre de 1984, um aumento es pectacular do número de pedidos. Este passou de 6.610, no 1º trimestre de 1983 e de 5.003 no 4º trimestre, para 11.999 no 1º trimestre de 1984. Contudo, quando analisamos a evolução dos contratos celebrados, verifica-se um amen to pouco significativo (6,9%) relativamente ao trimestre anterior. Tal situação explica-se pela expectativa criada em torno da publicação do novo regime de crédito à aquisição de casa própria - DL 458/83 de 30/12 - ao qual foi feita grande pu blicidade, sem correspondência prática em termos de condi ções e montantes de crédito. Verifica-se mesmo que, em ter mos reais, diminuiu o crédito concedido, relativamente ao 1º trimestre de 1983.

Fundação Cuidar o Futuro

Não se encontram ainda disponíveis os indicadores do crédito à produção e de licenças para novas habitações.

#### Medidas Adoptadas no 1º Trimestre de 1984

No período em análise não foram adoptadas quaisquer medidas de carácter económico, financeiro ou institucional, com incidência no sector.

No âmbito legislativo continuou a verificar-se uma a ctividade relativamente intensa, tendo sido publicados os seguintes diplomas:

<u>DIPLOMA</u>	<u>ASSUNTO</u>	<u>ASPECTOS RELEVANTES</u>
DL 6/84 Portaria 16/84	Crédito às Au- tarquias para terrenos.	.Prevê a possibilidade de as Câmaras Muni- cipais recorrerem ao crê- dito junto da CGD, M <sup>G</sup> e CPP, para efeitos de aquisição e infraestru- turação de terrenos.  .Bonificação insufici- ente
Portaria 5/84	Crédito Casa própria	.Regulamenta o DL 458/83, nas condições de prazo e juros
DL 7/84	Terrenos do ex-FFH	.Prevê a alienação dos terrenos dos Planos Integrados, de proprie- dade do ex - FFH
Portaria 95/84	Crédito para a promoção ha- bitacional	.Actualiza os parâmetros das condições de crê- dito à promoção habi- tacional
Portaria 43-B/84	Rendas Comer- ciais	.Define a taxa anual de aumento para arrenda- mentos comerciais

#### Principais Bloqueamentos dos Sectores

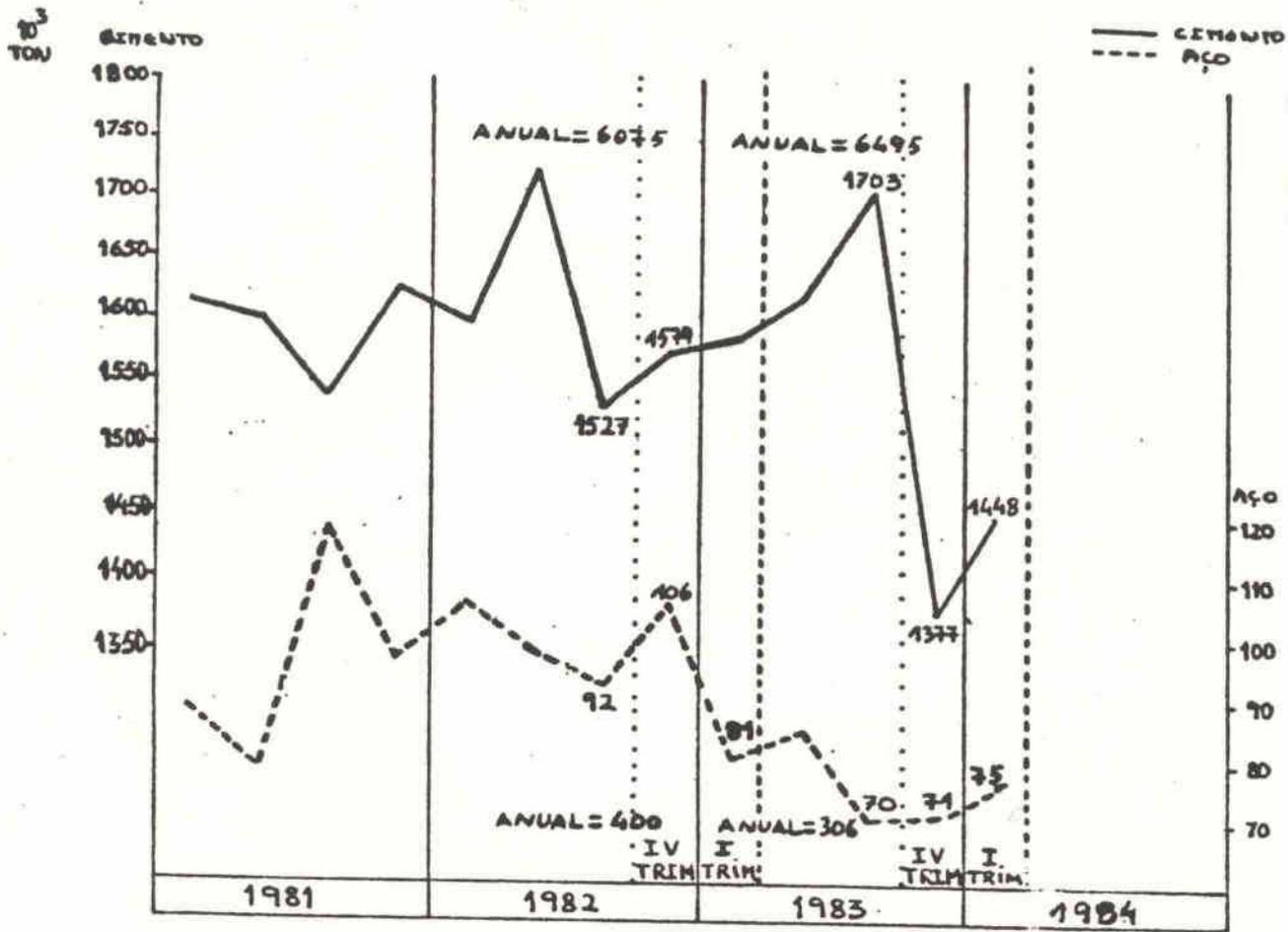
Mantiveram-se, durante o 1º trimestre de 1983, os bloqueamentos conjunturais e estruturais assinalados na análise da conjuntura do trimestre anterior: restrições financeiras, redução da procura pelo sector público e dos consumidores privados, inexistência de uma política de solos e de habitação, bem como de quaisquer medidas para a melhoria das estruturas e da produtividade do sector da construção.

### Perspectivas de Evolução

Face às ausências de medidas estruturais e à manutenção de uma conjuntura económica recessiva não é de prever, no curto prazo, um relançamento dos sectores da construção e da habitação.

Mesmo que se verifique alguma recuperação da forte tendência de quebra que se vinha verificando desde meados de 82, ela seria meramente conjuntural e débil arriscando-se também a ser de curta duração, uma vez que não estão reunidas as condições de sustentação de uma recuperação efectiva dos sectores.

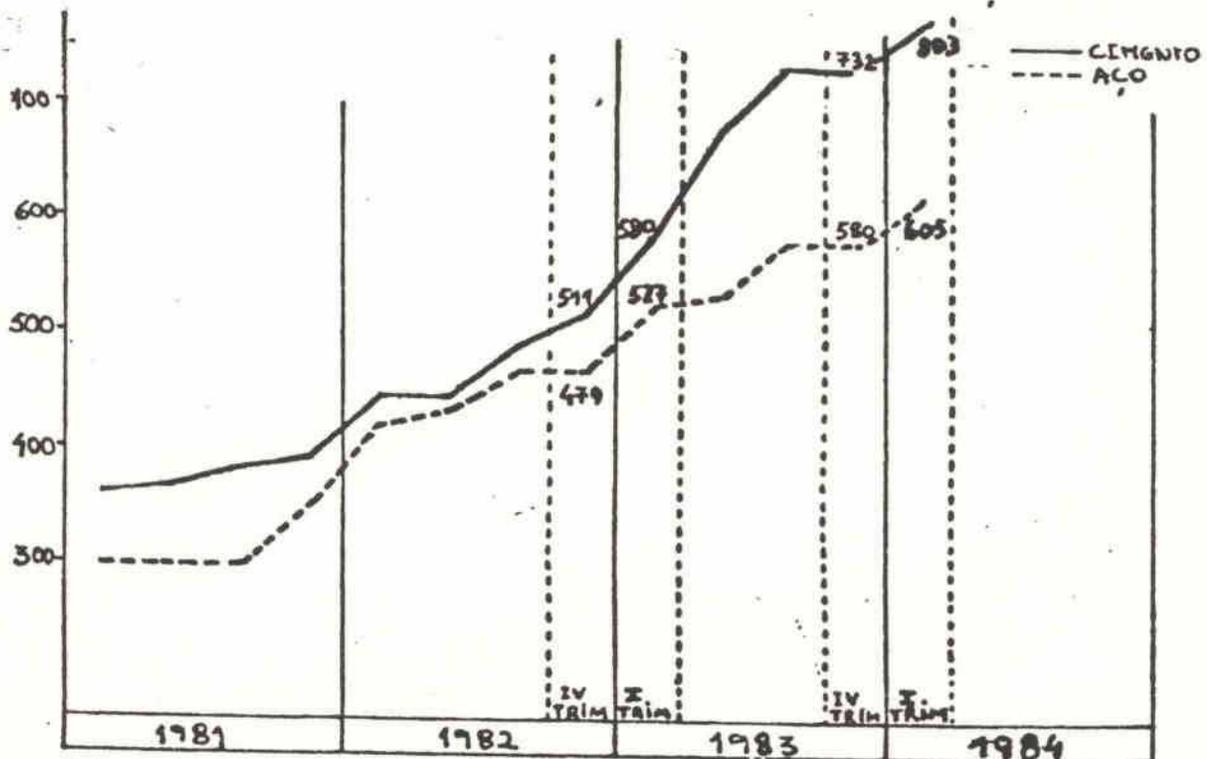
Fundação Cuidar o Futuro



FONTE: AECOPS

Fundação Cuidar o Futuro

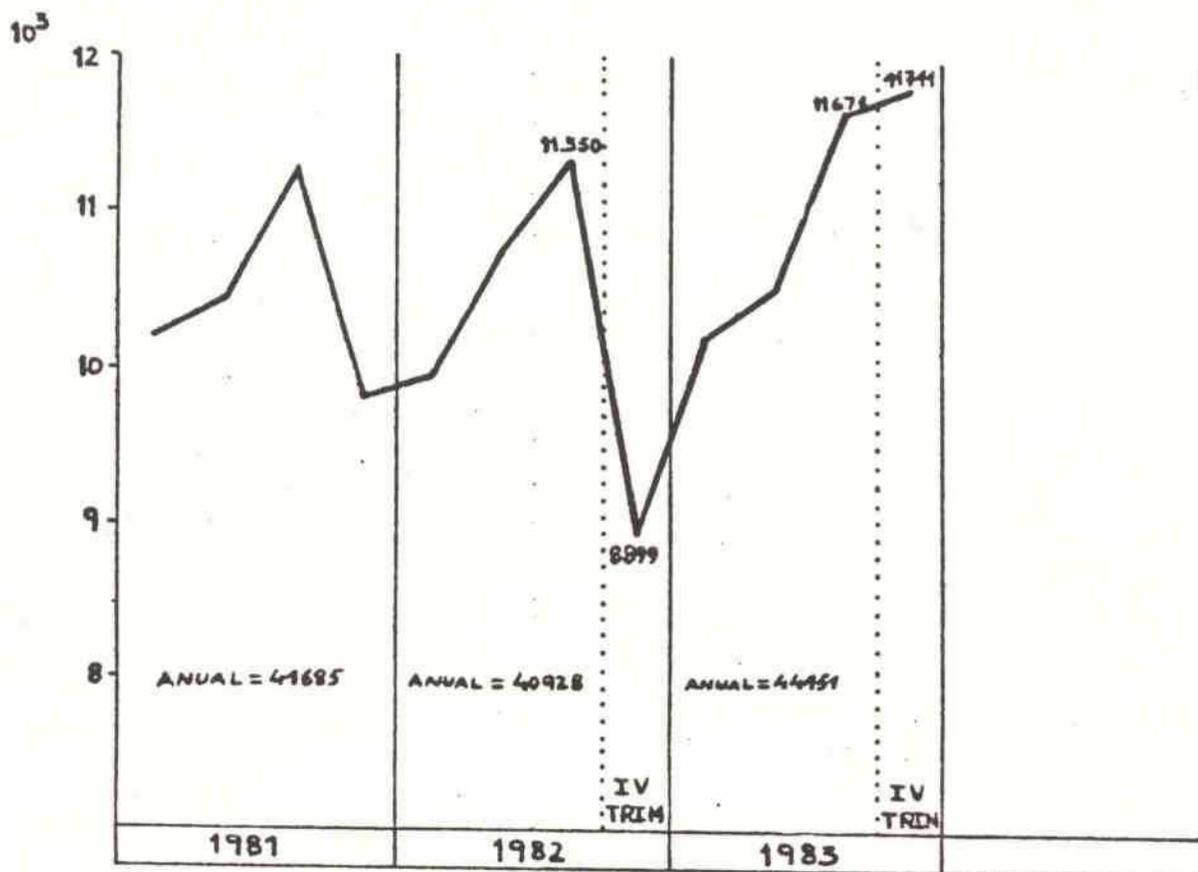
INDICE DE CUSTOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



FONTE: D.R.

BASE MARC/75 = 100

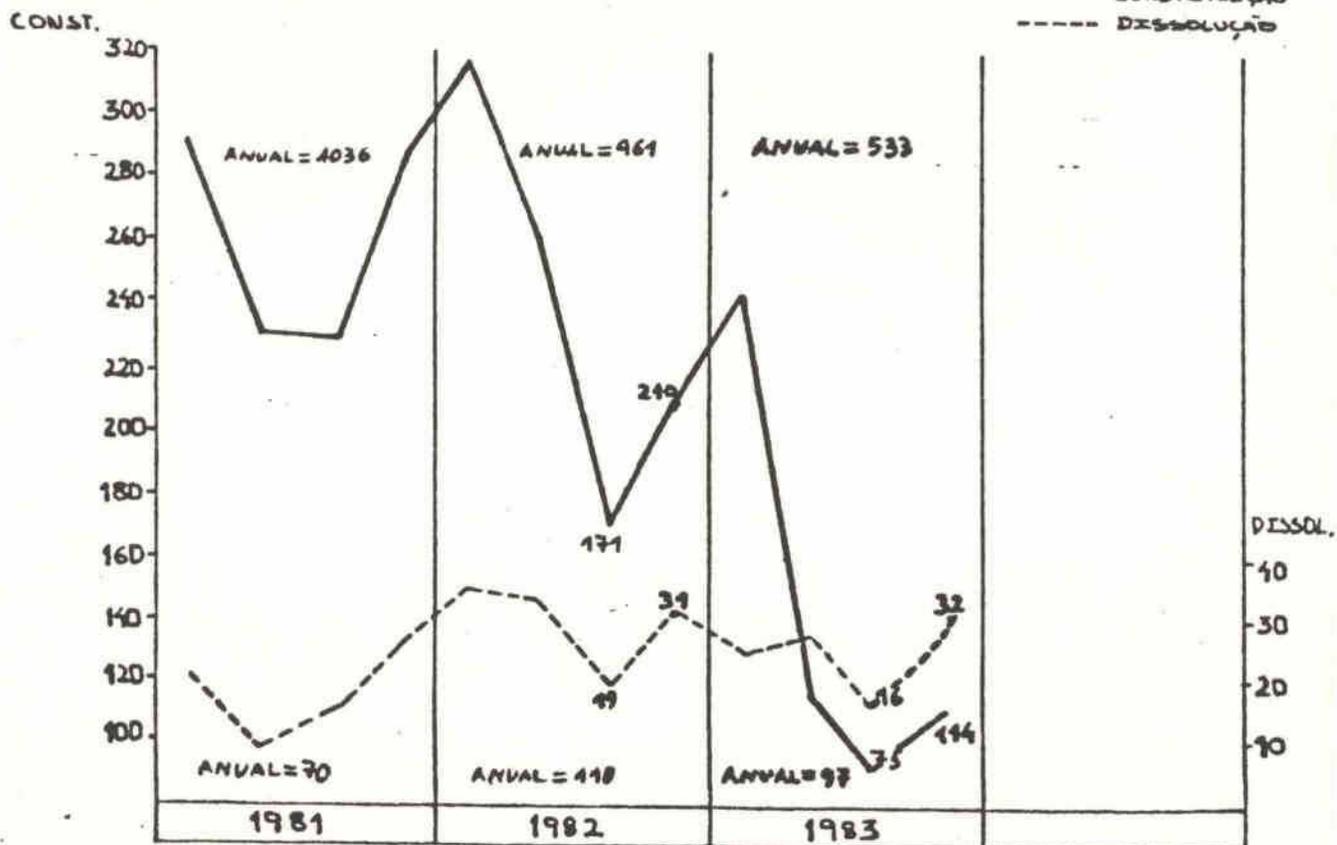
LICENÇAS P/ CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES NOVAS



FONTE: INE

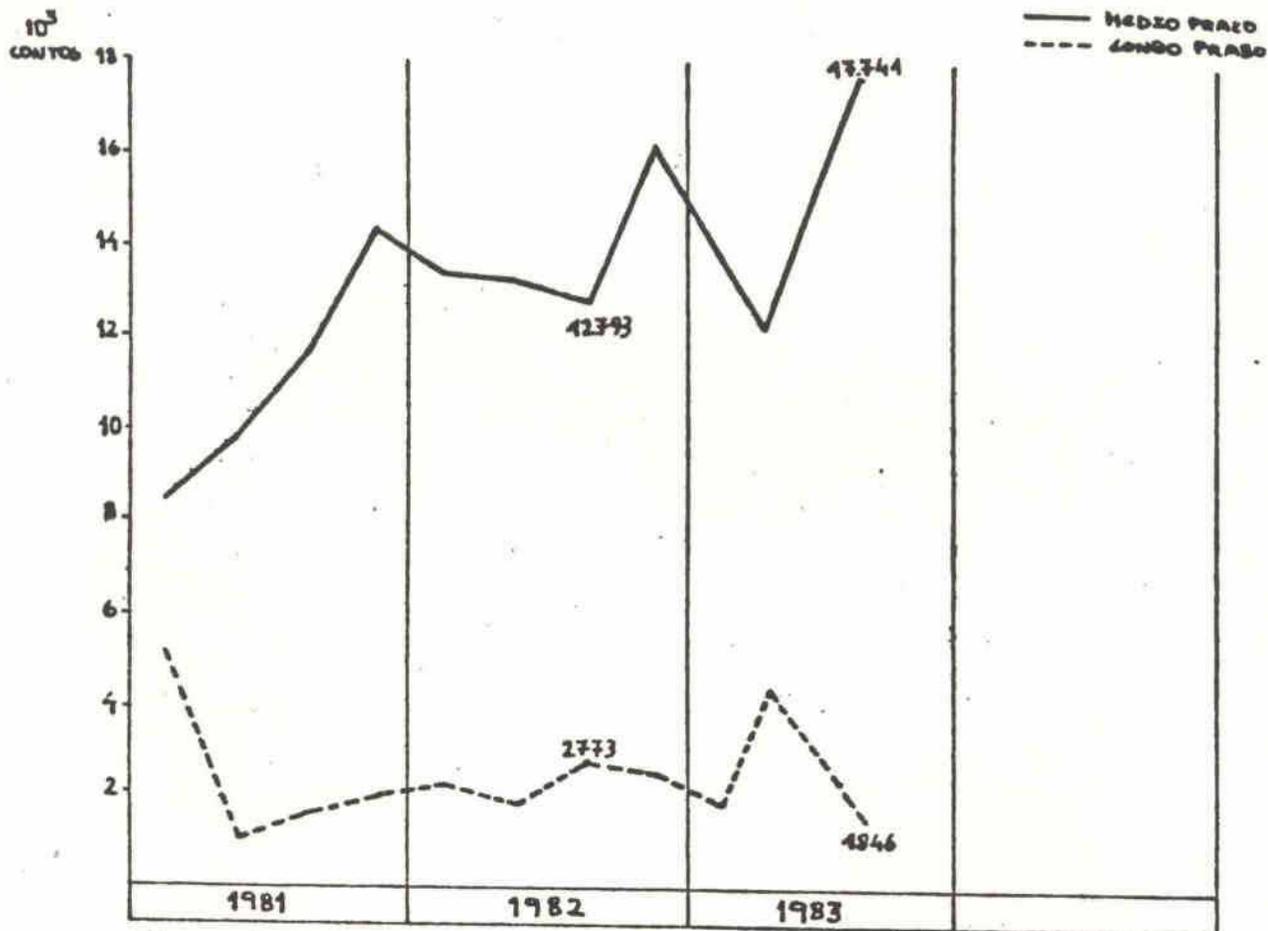
Fundação Cuidar o Futuro

CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADES



FONTE: BOLETIM EST. MONETÁRIAS E FINANCEIRAS - INE

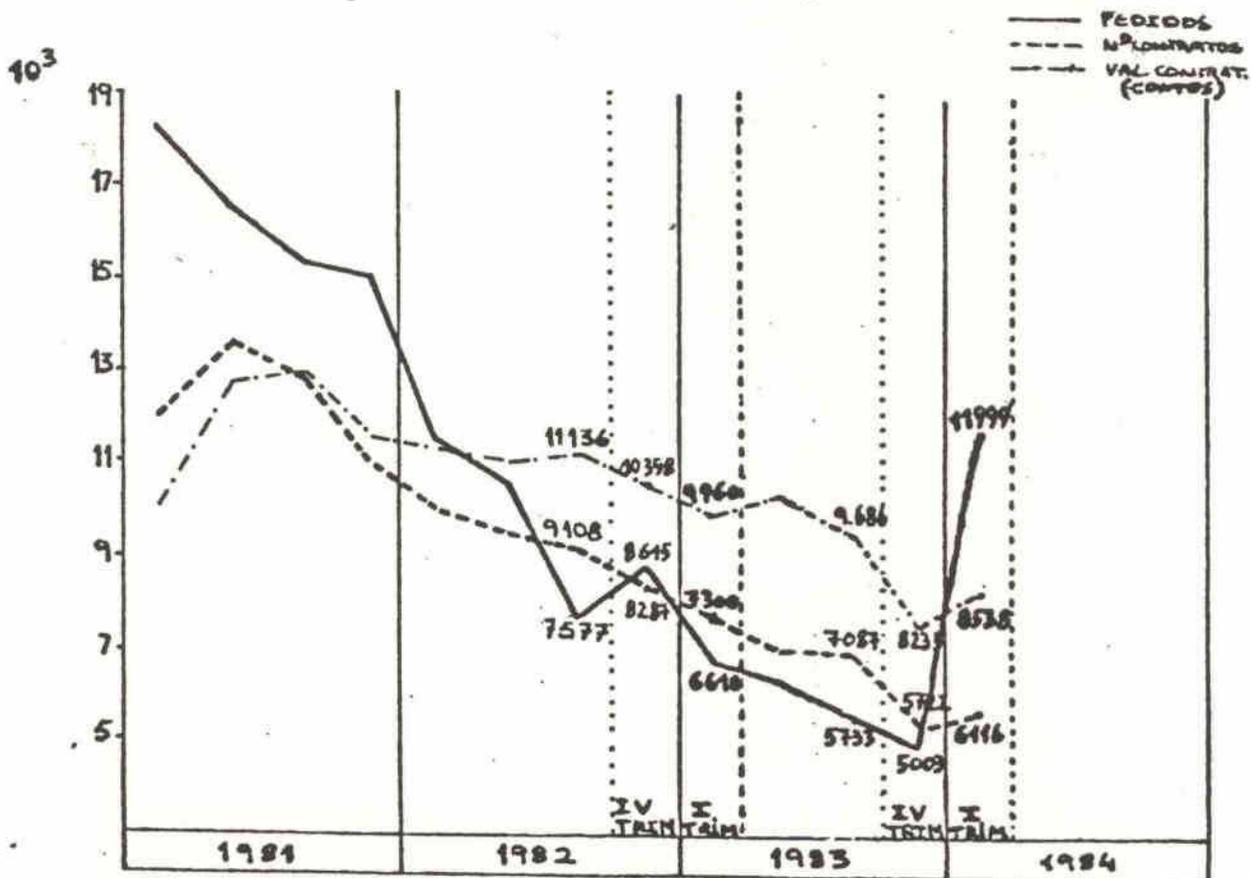
# CRÉDITO À PRODUÇÃO



FONTE: BANCO DE PORTUGAL

# Fundação Cuidar o Futuro

## CRÉDITO À AQUISIÇÃO



FONTE: INST. CRÉDITO